A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011

Egoísmo: Um Sinal dos Nossos Tempos

"Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel." – Salmo 71:4

O SALMISTA DAVI ESCREVEU este Salmo em sua idade avançada (Salmo 71:9, 18). Ele orou fervorosamente pedindo que nunca fosse desleal ou se envergonhasse da dependência do amor do Pai, e que nunca deixasse de crer e ter total confiança Nele. Seu desejo era que Deus não o abandonasse ou se afastasse dele quando suas forças físicas começassem a falhar, e que, além disso, o libertasse com justiça dos inimigos que o rodeavam.

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA

A reflexão de Davi sobre os inimigos da justiça e da estrutura social de seu tempo nos permite contemplar de modo similar os problemas sociais que vivemos hoje. Ao referir-se àqueles que eram 'ímpios', 'injustos' e 'cruéis', verificamos que o ser humano se porta do mesmo modo no mundo atual.

Ser ingovernável descreve uma sociedade que não é nem submissa e nem vive de acordo com as leis e normas que foram estabelecidas por Deus em Sua Palavra, assim como também não aceita as regras de conduta estabelecidas pelas leis das nações civilizadas. A violência se entende como algo praticado por aqueles que resistem à autoridade, que são indisciplinados e ingovernáveis. Tal comportamento leva ao aumento da criminalidade e da desordem.

REFLEXÕES DO APÓSTOLO PAULO

Em sua carta aos irmãos em Roma, o apóstolo Paulo nos mostra que Deus não é responsável pela degradação que tem afetado a Sua criação humana, determinada pela sentença dada contra eles por causa do pecado. Isso tem sido verdadeiro não apenas no sentido físico, mas também na

rápida deterioração dos aspectos mental e moral da humanidade. A queda da perfeição original foi proporcional à alienação individual de cada ser humano perante Seu Criador. A este respeito, o apóstolo escreveu: "E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm." — Romanos 1:28

O apóstolo enfatiza a ira de Deus contra o comportamento injusto e pecaminoso da humanidade e seu total desprezo pelas Suas leis. Ele explica que alguns têm desenvolvido um grau maior de degradação, enquanto que em outros isso é menos óbvio. Deus estabeleceu leis justas que operam em harmonia com a Sua vontade. Qualquer um que entre em conflito com as normas da verdade e da justiça colherá o castigo da ira de Deus, como resultado de suas ações.

UMA ESPIRAL DESCENDENTE

Na sua carta, Paulo prossegue delineando uma extensa lista de atitudes rebeldes demonstradas pela família humana causadas pelo aumento da desobediência. O apóstolo escreve: "Estando cheios de toda a iniquidade, fornicação, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães." — Romanos 1:29, 30

"Estar cheio de toda a iniquidade", é uma frase que talvez seja usada como expressão geral de tudo o que é mencionado em seguida no texto. Sugere uma contaminação com o espírito deste mundo, independentemente de sua forma ou do modo em que se manifeste. A palavra "fornicação" não é encontrada em nenhum dos mais antigos manuscritos bíblicos sendo omitida nas versões modernas da Bíblia (veja AL21, ARA e CNBB). O termo "malícia" foi traduzido a partir de uma palavra que identifica a disposição de fazer o mal. Inclui atividade pecaminosa numa variedade de formas. "Avareza" ou como traduz a versão *Almeida Séc. 21*"cobiça" significa ter desejos ilícitos e sem controle, enquanto que a "maldade" é caracterizada pela capacidade e propensão para se fazer o mal.

Alguém que é "cheio de inveja" sugere um profundo sentimento de descontentamento em ver o sucesso ou a superioridade de outra pessoa.

“Homicídio” consiste em se tirar a vida de outra pessoa e o termo “contenda”, conforme é utilizado pelas Escrituras, significa discutir de modo irado sobre diversos assuntos. Aqueles que possuem “malignidade” ou malícia são muito enganosos nas suas ações, enquanto que a palavra “murmurador” define uma pessoa que pode estar envolvida em boatos ou difamação. “Detratores” são aqueles que atacam o caráter ou a reputação de alguém que está ausente no momento da conversa difamadora.

A referência de Paulo aos “aborrecedores de Deus” destaca uma séria condição de má atitude de coração em todos os momentos. Aqueles descritos como “injuriadores” são geralmente depreciativos e insultuosos. “Soberbos” são aqueles que geralmente têm uma opinião muito elevada de si mesmos, enquanto que os “presunçosos” falam de si mesmos de uma forma exagerada. “Os inventores de males” são aqueles que ficam ativamente tramando e direcionando suas intenções com o objetivo de causar o mal. “Desobedientes aos pais” marca hoje, talvez mais do que qualquer outra característica da longa lista de Paulo, a atitude de muitos no que diz respeito à rebeldia, juntamente com todas as muitas tentações que prevalecem em nosso mundo moderno e seu impacto nas gerações mais jovens.

EDUCANDO OS MODOS

Uma pesquisa foi realizada há algum tempo nos Estados Unidos para investigar algumas das principais causas para o aumento do nível de grosseria, rudeza e desobediência na nossa sociedade moderna. Uma análise da pesquisa foi publicada pelo *Los Angeles Daily News*(edição de 15 de outubro de 2005), escrita por Beth Barrett e Brent Hopkins. Estes resultados aparecem num artigo sob o título “Que extraordinário!” com o subtítulo “Uma Enquete: Americanos, os mais mal-educados em seus modos.”

As perguntas da enquete foram divididas em diversas categorias com suas respectivas porcentagens numa tentativa de se encontrar as causas do problema. Estas incluíram o seguinte: (1) Estão os pais ensinando aos seus filhos a boa educação? 93% dos entrevistados, concordaram que uma das principais razões para o aumento da grosseria na cultura moderna americana era a falta disso. (2) A próxima questão focalizou-se

nas pessoas que estão atualmente tão envolvidas com o trabalho que não estão tomando o tempo necessário para exercitar e ensinar a cortesia. A pesquisa mostrou que 75% responderam "sim" que esta é de fato uma das causas. (3) Outra questão foi dirigida à televisão e aos filmes que exibem má conduta e comportamento inadequado como sendo as possíveis causas. 73% dos entrevistados indicaram que "sim" que este também é um fator. (4) Foi também perguntado se o comportamento rude e grosseiro de diversas celebridades, como atletas e outras figuras públicas, era um fator determinante para o mau comportamento em nossa sociedade moderna. Esta questão recebeu uma resposta positiva de 69%.

O RELATÓRIO DA PESQUISA

O relatório dessa pesquisa nacional sobre a mudança social (ou anti-social neste caso) concluiu que o comportamento hostil e estressado dos cidadãos americanos faz parte cada vez mais de seus padrões de comportamento diário. Barrett Hopkins escreve: "Do toque estridente da buzina na estrada, que se torna um aborrecimento durante a caminhada diária pelas ruas até o trabalho, até ao abuso do telefone celular que transforma um tranquilo cafezinho num ruidoso diálogo sobre a vida pessoal, descobriu-se que quase 70% dos americanos dizem que são mal-educados, em comparação com 20 anos atrás, de acordo com uma pesquisa da *Associated Press-Ipsos."*

O artigo "Que extraordinário!" continua citando um licenciado psicólogo clínico e professor de psicologia que respondeu dizendo: "É muito comum que as pessoas não vejam seu comportamento pessoal como problemático, atribuindo isso, pelo menos em parte, a um padrão cultural no qual os pais estragam os filhos, não lhes ensinando boas maneiras e que devem aprender a ser responsáveis pelas suas ações. Bons modos são uma qualidade em perigo de extinção, em parte devido à falta de interesse dos pais pelos filhos, pela alta tecnologia e pelo acelerado ritmo de vida que põe de lado o respeito pelos sentimentos dos outros, de acordo com a pesquisa e entrevistas realizadas pelo *Daily News.* Depois, há as estradas congestionadas, o ambiente de disputa e dissensão existente dentro de muitos lares e o fato de que quase ninguém conhece seus próprios vizinhos."

Dentre aqueles que responderam a enquete, um terapeuta familiar, afirmou: “Em nossos tempos numa sociedade louca, as pessoas só se preocupam em viver apressadas buscando seus próprios interesses, não refletindo sobre o que pode ser melhor para a comunidade. Ninguém ensina você a relaxar e aproveitar o tempo adequadamente, assim como não é uma prioridade ser educado, e simplesmente dizer ‘obrigado’ e ‘por favor’. Isto resulta de não se reprimir a impaciência, de não se pensar mais profundamente, e de não se trabalhar em cima de questões mais sérias.”

Hopkins e Barrett citam um chefe aposentado de uma equipe de socorristas, que em seu relatório, afirmou: “Existe uma linha indefinida entre o bem e o mal. Não há mais respeito pelos pais e pelas instituições. É o caso, por exemplo, de uma mulher que insistiu em que seu pequeno cachorro ficasse com ela na área da piscina enquanto assistia o seu filho participando em um jogo de pólo aquático entre duas escolas secundárias, apesar dos avisos dizendo que animais eram proibidos. Quando lhe foi perguntado sobre a sua atitude, ela se referiu à pessoa dizendo: ‘Você é um ordinário.’”

A VIOLÊNCIA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Para muitos americanos e outros, o convívio com pessoas de comportamento egoísta faz parte da vida cotidiana. Este comportamento pode apresentar-se em diferentes circunstâncias. Isto é considerado por muitos estudiosos como o resultado do que é exibido pela televisão, destacadamente nos episódios de violência nunca antes exibidos, na criminalidade violenta, muito mais explícita do que os telespectadores assistiam tempos atrás.

Num recente relatório, intitulado “Morrer por diversão” lemos que o número de casos de violência na televisão triplicou nos últimos anos, citando o fato de que em quase todos os episódios de seriados exibidos pela programação das redes continha pelo menos alguma forma de violência. Em um determinado estudo foram encontrados 26 casos de violência num episódio de apenas uma hora. A violência não é apenas algo incidental nos programas exibidos, mas parte integrante deles. Ele observou que isto se tornou prevalecente nas seis principais redes de

televisão: ABC, CBS, NBC, FOX, WB e UPN. [Nota: No Brasil infelizmente tem ocorrido o mesmo.]

GROSSERIA E EGOÍSMO

Tem sido observado que a rudeza implica na satisfação de interesses egoístas, sem qualquer preocupação com o bem-estar dos outros. Um analista disse recentemente que esse tipo de comportamento indica uma atitude egoísta. A cultura moderna popular da grosseria e da falta de educação tem ocorrido naquele que deveria ser o ambiente mais saudável de nossa sociedade. Isto é demonstrado pela falta de refinamento nos valores morais de nossos jovens que recebem como modelos o que se passa na televisão em vez de receberem isso de seus pais em casa.

UNIVERSITÁRIOS MAL-EDUCADOS

No artigo "Grosseria: Estudantes Universitários com falta de educação refletem a tendência mundial", publicado no *The Daily News* (edição de 22 de outubro de 2006), a escritora Susan Abram disse: "Se olharmos ao redor da escola, temos alunos que têm seus próprios telefones celulares e que vivem em seu próprio mundo. Não há nenhuma interação com os componentes da comunidade como ocorria há uns 20 anos atrás. Claro que é necessário encontrar a oportunidade e desenvolver a capacidade para se assumir um papel mais ativo. A ideia de que os jovens americanos não se preocupam, demonstrando seu egoísmo, tem sido objeto de debate nas páginas editoriais de todo o país e não só os jovens são grosseiros."

"Nós perdemos o respeito pelos nossos políticos, líderes religiosos, atletas, de tal modo que não são estabelecidas regras para a próxima geração. Não temos a tradição de ser uma sociedade formal. Agora, todos estão lutando para serem iguais não buscando outros padrões de comportamento saudáveis. São vistos atores e personagens de filme que exibem conduta errada perante a sociedade, que se tornam exemplos que são imitados por outras pessoas. Os professores têm pouca influência quando são confrontados com um aluno sem modos. A administração (das universidades) é tão paranóica que os estudantes tendem a ser rebeldes, mas, na realidade, os administradores delas são apenas parte do problema. Os pais também são o problema, porque não dão um bom exemplo. O professor deve ter o direito de dizer: 'Eu não quero você na minha classe', se o aluno tem um mau comportamento."

OS EFEITOS DA TELEVISÃO

É fato reconhecido que um dos principais fatores que afetam a geração mais jovem de hoje é a influência da televisão, quer para o bem, quer para o mal. Como prova deste dilema podemos citar um artigo publicado pelo *The LA Times* (edição de 11 de janeiro de 2007) e apresentado pelo escritor do *Times,* Jim Puzzanghera sob o título: "A violência na televisão está atingindo multidões."

No artigo, Puzzanghera escreveu: "De acordo com um estudo de monitoramento dos principais meios de comunicação relata-se que a violência na televisão se aproxima de proporções epidêmicas, com um aumento de 75% nos últimos seis anos de tal forma que se constitui numa ameaça para as crianças, com pais e funcionários do governo desejosos de guiá-las num caminho correto. O estudo realizado pelo Conselho Televisivo de Pais, intitulado "Morrer por diversão", disse que a temporada 2005-2006 foi a mais violenta desde que ele começou o seu grupo de pesquisa de monitoramento de usuários em 1998. Houve uma média de 4,41 incidentes violentos por hora na última temporada, com base na análise dos grupos das duas primeiras semanas de investigações. De modo geral, segundo o estudo, houve um aumento de incidentes violentos a todo o momento em todas as faixas de horário das redes de televisão. A violência aumentou 45%, entre às 20:00 h até às 21:00 h, subindo para 92% a partir das 21:00 h até às 22:00 h e 167% das 22:00 h até às 23:00 h.

"As redes de televisão têm argumentado que há mais programas violentos pela televisão a cabo, destacando o uso de tecnologia de bloqueio ou autocensura. Empresas de radiodifusão e de televisão a cabo têm se envolvido numa campanha de 300 milhões de dólares para orientar os pais sobre o uso de tal tecnologia. A Associação Nacional de Organismos de Radiodifusão [dos EUA] disse em uma declaração por escrito: "Nós estamos surpresos de que a programação da televisão a cabo não esteja incluída no estudo, já que a televisão aberta é muito menos violenta. O presidente do Conselho Televisivo de Pais, Timothy Winter disse que a tecnologia de bloqueio não é a solução, chamando de inconsistentes as pesquisas sobre a TV. Ele acrescentou: "Nós não estamos pedindo a proibição de nada. Apelamos aos órgãos de

radiodifusão que mostrem mais responsabilidade e moderação na difusão dos programas."

AUMENTO DO MODO DE FALAR IMPRÓPRIO

Um interessante estudo foi realizado recentemente nos Estados Unidos pela The Pew Charitable Trusts. Foi chamado de "Circunstâncias agravantes: Um relatório do nível de rudeza da América." O formato do estudo em questão abrangeu o que é considerado rude na sociedade de hoje e se os americanos têm uma definição completa do que é realmente ser rude ou grosseiro. Perguntas básicas foram feitas, e foi solicitado aos que foram convidados a participar a se concentrar no convívio que mantém com pessoas que são mal-educadas e desrespeitosas e a frequência com que foi visto tal comportamento. Foi também perguntado aos participantes do estudo sobre a frequência com que talvez pudessem ter agido de modo demasiado brusco com outros. Um exame detalhado da situação levou em consideração as questões de cortesia, boas maneiras, grosseria e respeito.

Os resultados da pesquisa indicaram que se descobriu empregados de supermercado demonstrando pequenos atos de mau comportamento, como também casos mais graves de conduta agressiva, mostrando assim evidências claras de que os americanos estão mais intensamente frustrados ao enfrentarem diariamente um nível crescente de desrespeito. Oitenta por cento das pessoas que participaram da pesquisa disseram que a falta de cortesia e respeito, é um problema sério, e sessenta por cento disseram que isso tem piorado nos últimos anos.

O estudo também revelou algo surpreendente: que mais de quarenta por cento dos entrevistados admitiram terem se comportado mal em várias ocasiões. Nisto estava incluído desde uma expressão agressiva como também a utilização de telefones celulares de forma audivelmente alta e irritante. Três quartos dos entrevistados afirmaram ter visto muitas vezes os clientes tratarem vendedores de lojas de uma forma rude.

A agenda pública, da The Pew Charitable Trusts visa estabelecer uma nova série de reuniões no futuro próximo, convidando-os a tomar decisões vitais nos vários setores para discutir a investigação e considerar que ações podem ser determinadas para chamar a atenção da opinião pública buscando uma sociedade mais compreensiva e respeitosa.

ADVERTÊNCIA APOSTÓLICA

O apóstolo Paulo, em sua carta a Tito escreve: "Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados. Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra." (Tito 1:15, 16) Muitas evidências do cumprimento dos sinais dos tempos estão aumentando em nossa sociedade. Os corações e as consciências do mundo incrédulo estão cada vez mais pervertidos como foi previsto há muito tempo pelas Escrituras. As ações, sem dúvida, em conflito com os caminhos da verdade e da justiça, são motivadas pelo espírito de orgulho, egoísmo, inveja e maldade. O povo do Senhor é advertido a manter o coração e a mente puros, no meio de um mundo perverso, mantendo assim uma consciência sensível. "Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros." — Tito 3:3

Com uma mensagem de fortalecimento ao povo de Deus em um mundo hostil, o apóstolo Paulo escreve aos irmãos em Tessalônica: "Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis. E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós. Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos." — 1 Tessalonicenses 5:11-14

Assim também aos irmãos de Corinto Paulo escreveu: "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados [os que se submetem a práticas homossexuais, AL21], nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus." — 1 Coríntios 6:9-11

SINAIS DOS TEMPOS

O apóstolo Paulo, em sua carta a Timóteo, escreveu sobre os últimos sinais de nosso tempo com relação ao nível de ilegalidade e de corrupção que haveria no meio da humanidade. “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos [difíceis, AL21]. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade [com aparência de religiosidade, AL21], mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” — 2 Timóteo 3:1-5

Estamos vivendo nos últimos anos do período da colheita durante a atual Era Evangélica. Há muito tempo foi profetizado que este seria um tempo de grande agitação e violência no mundo. O povo do Senhor é, portanto, admoestado a permanecer fiel a esta soberana vocação.

Lição para 3 de Maio

Parteiras Servem a Deus

Versículo Chave: "As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida." – Êxodo 1:17

Escritura Selecionada: Êxodo 1:8-21

UM PERÍODO DE CERCA DE duzentos anos se passou desde o tempo em que Jacó e sua família haviam se mudado para o Egito sob a direção da mão de Deus por meio do fiel José, até o seu assentamento na terra de Gósen. Durante este período, "os filhos de Israel frutificaram, aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles." — Êx. 1:7

Eles se alegravam numa co-existência pacífica e frutífera até o tempo em que "levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José; o qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós. Eia, usemos de sabedoria para com eles, para que não se multipliquem, e aconteça que, vindo guerra, eles também se ajuntem com os nossos inimigos, e pelejem contra nós, e subam da terra." — vv. 8-10

O plano do novo Faraó ao "usar de sabedoria" para com os israelitas era engenhoso. Ele os afligiu com trabalho manual pesado: O ajuntamento de palha nos campos, usando a palha na fabricação de argamassa e tijolos, para assim construírem cidades-armazéns para o rei. (vv. 11-14) A meta era tripla: Primeiro, os trabalhos forçados debaixo de seus mestres egípcios afastariam os israelitas de tomarem parte em qualquer rebelião contra o reino ou de partirem. Segundo, os fardos pesados resultariam em sua existência ser menos frutífera mantendo assim a sua crescente população sob controle. E terceiro, as cidades-armazéns resultariam no fortalecimento do poder de Faraó, trazendo sobre ele a honra e a majestade que desejava.

Embora as cidades-armazéns de Faraó fossem construídas, suas outras metas não se materializaram. Mais tarde, como resultado das dez pragas, os israelitas deixaram a escravidão e os fardos do Egito pelo grandioso poder de Deus. Imediatamente, porém, o relato diz: "Quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam." (v. 12) Vendo que os trabalhos forçados infligidos a eles causaram realmente um aumento na população dos israelitas, Faraó inventou um plano ainda mais insidioso para lidar com o assunto. Ele ordenou às parteiras das mulheres hebréias que quando fossem auxiliar no nascimento de qualquer criança israelita, que "se fo[sse] filho, matai-o; mas se fo[sse] filha, então viv[esse]." — v. 16

Mais uma vez, o plano mau de Faraó foi frustrado. O versículo chave indica que as 'parteiras temeram a Deus,' poupando assim as crianças. A ideia adequada acerca de seu 'temor' de Deus não significava que tivessem medo de Deus, mas que elas o reverenciavam e o amavam a tal ponto que não podiam violar suas consciências executando a ordem de Faraó, embora isto pusesse a si mesmas em grande perigo. Elas conheciam e apreciavam os mandamentos de Deus e que estes deveriam ser obedecidos, e não os dos homens, mesmo vindo de alguém tão poderoso quanto Faraó.

Esta é uma importante lição para todos aqueles que buscam seguir a Deus. Em outro lugar, nós lemos: "Teme [reverencie] a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem." (Ecl. 12:13) Como resultado de sua fidelidade, o relato diz que Deus abençoou as parteiras, estabelecendo-lhes suas famílias. — Êx. 1:20, 21

Lição para 10 de Maio

Raabe Auxilia Israel

Versículo Chave: "Ouvindo [isso], desfaleceu o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra. Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR, que, como usei de misericórdia convosco, vós também usareis de misericórdia para com a casa de meu pai, e dai-me um sinal seguro." – Josué 2:11, 12

Escritura Selecionada: Josué 2; 6:22-25

DEBAIXO DA LIDERANÇA DE Josué, havia chegado o tempo para os israelitas cruzarem o rio Jordão e entrarem na terra de Canaã — a terra que tinha sido prometida aos seus antepassados. Havia, porém, muitos pagãos vivendo naquela terra, e assim Deus deu instruções a Josué para conquistar e tomar estas regiões, até que toda a terra que havia sido prometida a Israel fosse deles. Uma das áreas, Jericó, é o enfoque da lição de hoje.

Visto que Jericó era uma cidade fortificada, antes de cruzar o Jordão, Josué enviou dois espias para explorarem a área antes de qualquer ataque pelos israelitas. Em sua chegada a Jericó, os espias foram à casa de uma meretriz chamada Raabe, certamente seguindo a orientação de Deus. Espalhou-se a notícia da aproximação dos espias que Israel havia enviado, e que estes ficariam hospedados na casa de Raabe, resultando em que o rei enviou homens até Raabe, para dizer-lhe: "Tira fora os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra." (Jos. 2:3) Raabe escondeu os espias no telhado da casa, dizendo aos homens enviados pelo rei que, realmente, dois homens haviam vindo até a sua

casa, mas que já tinham deixado a cidade e que não sabia onde eles estavam. Os homens do rei deixaram a casa, procurando depois os espias por três dias, mas não os acharam. Quando estes partiram, Raabe subiu para o telhado e disse aos espias que eles agora estavam seguros. — vv. 4-8, 22

O relato não indica que Deus tolerou a mentira de Raabe aos homens do rei, quando lhes disse que os espias haviam partido quando, de fato, estavam em seu telhado. Pelo contrário, Deus podia da mesma forma ter facilmente livrado os espias caso ela dissesse a verdade acerca do assunto. Somos informados que uma "língua mentirosa" é uma das coisas que Deus odeia. (Prov. 6:17) Apesar de seu engano nesta ocasião, porém, Raabe demonstrou ter grande fé no Deus de Israel, dizendo: "Bem sei que o SENHOR [Jeová, TB] vos deu esta terra." (Jos. 2:9) Adicionalmente, nosso versículo chave diz que para Raabe o Deus de Israel era o único Deus verdadeiro no céu e na terra.

Visto que Raabe os protegeu em segurança e manteve silêncio sobre o assunto, solicitou dos espias, em troca, que ela e sua família pudessem ser poupados quando ocorresse o ataque de Israel em Jericó. Os espias concordaram, e o sinal do "juramento" seria que Raabe penduraria um cordão de fio escarlate à sua janela, deste modo dando-lhes uma indicação de que manteria a sua parte na promessa. Os israelitas, ao verem isto, quando o ataque começasse, salvariam tanto a ela como toda a sua família. (vv. 12-21) Tudo isso aconteceu, conforme combinaram, pois quando Jericó foi atacada, Raabe e sua família foram poupados. — Jos. 6:22-25

A fé de Raabe bem como as suas obras são mencionadas no Novo Testamento como exemplos para nós. "Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias." (Heb. 11:31) "E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho?" — Tiago 2:25

Lição para 17 de Maio

Josué Lidera Israel

Versículo Chave: "E o SENHOR disse a Josué: Hoje começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim serei contigo." – Josué 3:7

Escritura Selecionada: Josué 3:1-13

ERA UM TEMPO DE CLÍMAX na história dos israelitas. Eles estavam perto de entrar em Canaã, e apenas o rio Jordão separava-os da terra prometida aos seus antepassados. Seu líder, Josué, instruiu os oficiais dos israelitas a seguirem pela multidão e a instruírem o povo. "E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da aliança do SENHOR vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, partireis vós também do vosso lugar, e seguireis." — Jos. 3:3

A arca da aliança simbolizava a presença de Deus com Israel. Realmente, esta arca tinha sido o ponto focal de sua adoração a Deus por quase quarenta anos pelo arranjo do Tabernáculo no deserto. Era do desejo de Deus que continuassem a pôr a sua fé e confiança Nele, conforme representada pela arca, quando cruzassem o Jordão e entrassem na terra prometida. Esta também é uma importante lição para o Israel espiritual. A fé em Deus e na sua direção é um requisito para todos aqueles que buscam agradá-Lo segundo o Seu ponto de vista. "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador [recompensador] dos que o buscam." — Heb. 11:6

Nosso versículo chave aponta para o desejo de Deus de tornar evidente o fato de que Ele estaria com Josué da mesma maneira que havia feito com seu predecessor, Moisés. Este testemunho da parte de Deus era tanto para o benefício de Josué, para encorajá-lo e manter forte a sua fé, bem como também seria um lembrete aos ouvidos do povo, para que pudessem perceber a necessidade de obedecer a Josué como

representante de Deus. O Israel espiritual também é incentivado a obedecer aos representantes escolhidos de Deus — os profetas, os apóstolos, e seu representante principal, Jesus. Ser descuidado para com as suas palavras é o mesmo que desobedecer ao nosso próprio Pai Celestial. Obedecer as Suas instruções, porém, é seguir os preceitos e ensinos de Deus.

Como preparação final para a sua travessia do Jordão, Deus, por meio de Josué, instruiu os sacerdotes a carregar a arca da aliança até a beira do rio, e não movê-la. Ao povo foi então dito que a arca, carregada pelos sacerdotes, passaria primeiro por sobre o Jordão, e eles os seguiriam logo depois. (Jos. 3:8-11) As instruções incluíam também o seguinte: "Porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes, que levam a arca do SENHOR, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas, que vêm de cima, pararão amontoadas." — v. 13

A promessa de Deus foi cumprida. Visto que os pés dos sacerdotes, que carregavam a arca, tocaram as águas do rio, fazendo com que retornassem à terra firme. Eles caminharam pelo meio do rio, e o leito fluvial se tornou secou a uma distância que abrangia até o outro lado. Os sacerdotes permaneceram no meio do rio, segurando a arca, com todo o povo caminhando entre eles, "até que todo o povo acabou de passar o Jordão." (v. 17) Assim, a fé de Israel em Deus, representada pela presença da arca no meio do rio, foi recompensada pela sua entrada na terra prometida.

Lição para 24 de Maio

A Mãe de Sansão se Prepara para o Seu Nascimento

Versículo Chave: "Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre; e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus." – Juízes 13:5

Escritura Selecionada: Juízes 13

A HISTÓRIA DE ISRAEL, conforme registrada no Antigo Testamento, foi grandemente alternada entre a fidelidade e a deslealdade ao servirem a Deus. Referente a essa ocasião, o relato menciona que "os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR," e em resultado disso, eles seriam entregues nas mãos de seus inimigos, os filisteus, por quarenta anos. (Jz. 13:1) Como este período estava perto de seu encerramento, Deus sabia que um líder fiel precisaria ser levantado em Israel para iniciar a obra de libertá-los deste inimigo cruel.

Deus selecionou um casal fiel da tribo de Dã — Manoá e sua esposa — para serem aqueles que dariam à luz um filho, que seria chamado de Sansão, para que se iniciasse esta grande obra. Um anjo de Deus foi enviado para a esposa de Manoá, que era estéril, dizendo-lhe que ela geraria um filho. O anjo adicionalmente declarou que seu filho seria "um nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte." (v. 7) A palavra 'nazireu' significa 'separado' ou 'consagrado.' Aqueles em Israel que faziam o voto de nazireu eram especialmente separados para o serviço de Deus. Um nazireu se privava de qualquer bebida que poderia inebriá-lo; também não tinha permissão para tocar ou se aproximar de um cadáver; e como sinal externo de sua consagração a Deus não podia cortar o cabelo ou fazer a barba. Em preparação para o

nascimento desta criança e sua dedicação como nazireu, o anjo instruiu a esposa de Manoá para que durante o período de gestação, ela própria deveria "guardar-[se] de beber vinho, ou bebida forte, ou comer coisa imunda." — v. 4

Manoá, não estava presente quando o anjo veio diante de sua esposa, e assim pediu a Deus que o anjo fosse novamente enviado. Ele queria estar certo de que haviam seguido todas as instruções dadas por Deus. De fato, o anjo foi novamente enviado, reiterando as instruções prévias dadas à esposa de Manoá. Como resultado da confirmação dada pelo anjo, Manoá regozijou-se, e desejou mostrar a sua gratidão fazendo uma oferta a Deus. O relato diz: "Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de alimentos, e os ofereceu sobre uma penha ao SENHOR: e houve-se o anjo maravilhosamente, observando-o Manoá e sua mulher." (v. 19) A frase 'houve-se o anjo maravilhosamente' foi imediatamente cumprida de modo notável. Visto que a chama da oferta de Manoá subiu em direção ao céu, "o anjo do SENHOR subiu na chama do altar" (v. 20), e assim não viram mais o anjo. Eles estavam tão certos de que aquele havia sido realmente um mensageiro enviado por Deus, que se regozijaram na antecipação da promessa de um filho prometido que seria usado a serviço do Deus de Israel.

Há várias lições neste relato para o Israel espiritual. Primeiro, assim como Manoá e sua esposa, todos aqueles que desejam muito se dedicar — consagrar — sua vida a Deus devem fazer isso estando bem conscientes das condições de tal consagração. Segundo, eles precisam estudar e seguir da melhor maneira possível as instruções dadas pela Palavra de Deus a fim de cumprirem com a sua consagração. Terceiro, assim como Manoá agradeceu a Deus por meio de uma oferta a Ele, a vida de um Israelita espiritual também deve ser uma oferta de "sacrifício de louvor [a Deus], isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome." — Heb. 13:15

Lição para 31 de Maio

O Auxílio de uma Mulher Sunamita

Versículo Chave: "E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este que sempre passa por nós é um santo homem de Deus. Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro, e ali lhe ponhamos uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se recolherá." – 2 Reis 4:9, 10

Escritura Selecionada: 2 Reis 4:8-17

COMO GRANDE PROFETA DE Israel, Elias fez vários milagres que atestaram a glória e o poder de Deus. "Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher importante, a qual o reteve para comer pão; e sucedeu que todas as vezes que passava por ali entrava para comer pão." — 2 Reis 4:8

O nosso versículo chave demonstra a profunda apreciação que esta boa mulher teve pelo piedoso homem de Deus. Ela solicitou ao seu marido que providenciasse um quarto para o uso de Elias sempre que ele viajasse por Suném.

Durante uma de suas visitas, Elias perguntou ao seu servo Geazi como poderia recompensar a hospitalidade dela. (vv. 12, 13) Sua reação reafirmou a sua generosidade de espírito. Ela não estava esperando quaisquer favores especiais e estava bastante satisfeita com a sua situação na vida naquela ocasião. Não obstante, Elias prosseguiu adicionalmente com a questão por meio de seu servo. Ele observou que o marido da mulher já era idoso e que ela não tinha filhos. O profeta então, aproveitando mais esta oportunidade, chamou a sua anfitriã mais uma vez e lhe disse que ela

geraria um filho. (vv. 14-16) Esta alegre notícia foi algo difícil para ela acreditar, mas no devido tempo, esta promessa foi confirmada. — v. 17

É bastante provável que após o nascimento de seu filho, esta mãe ficou extremamente feliz e que para sempre nutriria um sentimento de profunda gratidão por Elias por esta maravilhosa bênção que lhe foi dada.

Quando o menino já estava mais crescido, certo dia, quando se encontrava no campo juntamente com seu pai durante a colheita de grãos, de repente ficou doente. Ele foi levado de volta para casa para estar com sua mãe, mas morreu por volta do meio-dia. Sem informar seu marido de que seu filho estava morto, ela viajou até o Monte Carmelo para buscar a Elias que observou a sua profunda angústia. Elias, por fim, retornou à casa da mulher sunamita, deitou-se sobre o menino, e após ter orado ao Pai Celestial, a criança foi restituída à vida. — vv.18-37

A porção posterior desta narrativa atesta a grande fé desta mulher sunamita que buscou o profeta em seu momento de aflição, como também destaca a confiança de Elias no poder de Deus por permitir-lhe despertar o menino do sono da morte.

Este maravilhoso milagre foi ilustrativo da grande obra a ser realizada durante o vindouro reino, visto que Jesus Cristo deu a sua vida para comprar a humanidade agonizante. (João 5:25) Todas as mágoas e tristezas associadas ao pecado serão removidas da humanidade durante este período vindouro de bênçãos prometidas. Que tempo alegre este será!

“E os resgatados do SENHOR voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” — Isa. 35:5-10

Lição para 7 de Junho

Natã Confronta Davi

Versículo Chave: "E, passado o luto, enviou Davi, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por mulher, e deu-lhe à luz um filho. Porém esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do SENHOR. E o SENHOR enviou Natã a Davi; e, apresentando-se ele a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre."
– 2 Samuel 11:27-12:1

Escritura Selecionada: 2 Samuel 12:1-15

DEPOIS DE TER FICADO observando Bate-Seba, uma bela mulher, casada, no terraço de sua casa numa noite, o rei Davi cometeu um lamentável pecado, por tê-la como se fosse sua esposa. Na tentativa de esconder esta ação má, ele, por fim, planejou o assassinato de seu marido, Urias o heteu. — 2 Sam. 11:3-24

Nosso versículo chave indica que Davi logo em seguida tomou Bate-Seba como esposa e após isso ela teve um filho. Devido ao desgosto de Deus pela conduta de Davi, Ele enviou o profeta Natã para reprovar o rei.

Natã mencionou uma parábola na qual um homem rico havia se apossado de algo que pertencia a um homem pobre. Ao ouvir falar das ações do homem rico Davi ficou bastante aborrecido e disse que esta má ação certamente devia ser castigada. — 2 Sam. 12:2-6

De forma bem apropriada, Natã alcançou o objetivo da lição dizendo a Davi: "Tu és este homem." — v. 7

Como porta-voz de Deus, Natã, ao condenar Davi, citou muitas bênçãos divinas que o rei havia recebido, mas também apontou diversos atos pecaminosos que este havia cometido apesar da bondade de Deus para com ele. (vv. 8, 9) Adicionalmente, a retribuição divina foi dada

contra o rei pelo seu grosseiro delito. Davi então reconheceu seu pecado, se arrependeu, e recebeu perdão. (Sal. 32:1-4) Embora a vida de Davi tenha sido poupada, o filho, que nasceu de sua união ilícita com a esposa de Urias, foi atingido por uma enfermidade e consequentemente morreu. — 2 Sam. 12:13-18

Todo crente que tem consagrado sua vida a Deus durante esta Era Evangélica pode obter lições importantes desta narrativa, aplicáveis a si mesmo. (Gal. 6:7, 8) Se estivermos buscando fazer a vontade do Pai Celestial, embora imperfeitos na carne, teremos que manifestar pureza de coração, como também uma vida de devoção aos ideais espirituais.

Visto que desejamos ser fiéis à soberana vocação que recebemos quanto a partilharmos do privilégio de reinar com Cristo, em seu Reino, para ajudar e abençoar a família humana, podemos desde já manter esta advertência bem viva em nossos corações e mentes. “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência [ou desejo].” — Tiago 1:13, 14

Deus é totalmente contra o pecado, não é o seu autor, e nem tenta ninguém a pecar. Porém, quando crentes erram e sinceramente se arrependem, a misericórdia de Deus é aplicada sendo o errante perdoado e restaurado. Como filhos gerados do Espírito, embora tenhamos um Pai Celestial compassivo, seria muito melhor se fizéssemos todo o possível em nossas vidas para resistirmos ao pecado dirigindo nossas afeições às atividades espirituais, ao invés das atividades carnais. “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, … Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra.” — Col. 3:1, 2

Lição para 14 de Junho

Ester Arrisca Sua Vida

Versículo Chave: "Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas servas também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci." – Ester 4:16

Escritura Selecionada: Ester 4, 5

APÓS O FIM DE SEU CATIVEIRO babilônico, alguns judeus não retornaram a sua pátria, mas escolheram permanecer na Pérsia. Um dos oficiais no palácio do rei era um judeu chamado Mardoqueu (Mordecai, ARA) que tinha uma bela prima jovem chamada Ester que adotou como filha.

Finalmente, Ester se tornou a rainha do Rei Assuero, mas levou em consideração o conselho de Mardoqueu de que não deveria revelar a sua linhagem judaica. O oficial do rei, Hamã, desejava que todos se curvassem diante dele. Mas, quando Mardoqueu recusou-se a fazer isso, Hamã persuadiu o Rei Assuero para que todos os judeus espalhados pela Pérsia fossem mortos numa determinada data.

Quando Mardoqueu soube desta conspiração, começou a se lamentar, e ao longo das províncias os judeus também se lamentaram acerca de sua iminente calamidade. — Ester 4:1-3

Subsequentemente, Ester soube do pesar de Mardoqueu e o inquiriu sobre o motivo disso. Mardoqueu respondeu informando a Ester do plano para exterminar todos os judeus e solicitou que ela abordasse o rei e lhe pedisse para que emitisse outro édito que cancelaria seu decreto inicial. Ester, porém, respondeu-lhe dizendo que ela não havia estado na presença do rei por mais de um mês, e que se alguém não convidado o

abordasse isso lhe traria certamente a morte a menos que o rei estendesse o seu cetro de ouro numa atitude favorável. — vv. 4-15

Nosso versículo chave reflete a pressão que sobreveio a Ester por causa da gravidade da situação para si mesma e para todo o seu povo. Ela, então, mandou dizer a Mardoqueu que ajuntasse todos os judeus para um jejum de três dias.

A importante lição que esta narrativa sublinha é a necessidade de se ter fé em Deus. (Heb. 11:6) É por essa razão que Mardoqueu impressionou a Ester ao dizer-lhe de que era bem possível que ela havia adquirido a sua posição honrosa como rainha com o grandioso propósito de salvar o seu povo do mal que Hamã planejou.

Após o período de jejum, Ester colocou a sua vestimenta real e abordou o Rei Assuero, que favoravelmente a recebeu por estender-lhe seu cetro de ouro. — Ester 5:1, 2

Numa série de eventos que providencialmente se desenvolveram, Hamã foi executado, e Mardoqueu foi elevado a uma posição proeminente pelo rei, e os judeus foram salvos do extermínio devido à intervenção de Ester.

Como cristãos, nenhum de nós está livre de provas de um tipo ou de outro envolvendo a família, assuntos de saúde, emprego, ou perseguição por causa de nossa aderência aos preceitos bíblicos. Todos nós somos lembrados, porém, que tais situações difíceis são permitidas em nossas vidas para demonstrar a nossa fidelidade e obediência aos princípios justos e nossa devoção a Deus. “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, … nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. (Rom. 8:38, 39) Com tal exortação, todos nós devemos estar confiantes de que se formos leais ao nosso Pai Celestial, não temos nada a temer por causa de Seu amor e proteção supremos que visam satisfazer todas as nossas necessidades.

Lição para 21 de Junho

Isaías Responde ao Chamado de Deus

Versículo Chave: "Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." – Isaías 6:8

Escritura Selecionada: Isaías 6

DEUS USOU O PROFETA ISAÍAS para denunciar a conduta pecadora dos israelitas e também para exortá-los ao arrependimento e reforma. Visto que falharam em prestar a devida atenção a estas mensagens, Isaías recebeu uma visão profética na qual a majestade de Deus, Seu poder, e Sua santidade seriam reveladas num tempo em que a terra inteira estaria cheia da sua glória. — Isa. 6:1-3

A envolvente atmosfera representada pela presença Divina e angélica contida nesta visão abalou os alicerces do templo celestial, e criou uma sensação de temor em Isaías ao contemplar esta cena. Visto que Isaías reconheceu sua imperfeição e insuficiência para descrever a glória Divina, um serafim foi enviado com uma brasa viva retirada do altar para purificar os seus lábios. Deste modo, de forma simbólica, ele foi equipado com o poder da eloquência, além da sua própria capacidade natural, para que pudesse falar de uma forma enérgica conforme Deus o guiasse. — vv. 4-7

Nosso versículo chave descreve a resposta afirmativa de Isaías à pergunta de Deus que buscava a voluntariedade e boa vontade para a proclamação de uma mensagem a ser enviada dos céus para o povo de Israel. Isaías foi chamado para declarar a Palavra do Senhor aos judeus que estavam numa relação pactuada com Ele embora, como nação, o rejeitassem. — vv. 9, 10

Num sentido maior e profético, Isaías representou a Cristo que se referiu a esta visão conforme registrado no Novo Testamento. — João 12:38-41

Isaías recebeu uma comissão para continuar a pregar sobre o juízo ou julgamento do Senhor apesar do fato de que o povo endureceria seus corações e não mudaria a sua atitude. (Isa. 6:11-13) De forma semelhante, por meio de Cristo, Deus enviou uma mensagem da graça e um convite para que os de mente humilde de Israel aceitassem o privilégio de se tornarem discípulos e, em última análise, compartilharem de Seu Reino para abençoar a família humana.

Um número comparativamente pequeno daquela nação escolhida aceitou esta oportunidade para se tornar o núcleo de sua Igreja na Era Evangélica. "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor." — Lucas 13:34, 35

Não obstante, a grande comissão de levar adiante a mesma mensagem da graça e das bênçãos do vindouro Reino glorioso de Cristo continua a ser proclamada por toda a Terra por meio de seus seguidores. "Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão." (Heb. 3:1) Se formos fiéis em seguir o exemplo do Mestre em testemunhar sobre a Verdade da Palavra de Deus, então certamente poderemos entreter a esperança de sermos unidos a ele na obra principal de trazer a humanidade de volta dos túmulos através da ressurreição. "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." — 2 Tim. 4:7, 8; Isa. 35:5-10

Lição para 28 de Junho

Adoração Verdadeira

Versículo Chave: "Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas." – Isaías 1:17

Escritura Selecionada: Isaías 1:10-20; 2 Reis 15:32-35

AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL foram escolhidas e encarregadas de servir como exemplo vivo dos princípios de Deus no meio de um mundo idólatra e de rituais falsos. As práticas cerimoniais de Israel eram expressões simbólicas de uma verdadeira e sincera adoração a Deus. Sem dúvida, as dez tribos separadas das tribos de Judá e Benjamin, que foram mais tarde conhecidas como o reino de Israel, rapidamente sucumbiram à decadência moral. Os sacerdotes, perderam de vista o sentido da adoração verdadeira, e a suplantaram com a hipocrisia; inclusive permitindo o culto aos ídolos, mesclado à adoração do único Deus verdadeiro. A ampla hipocrisia de Israel foi expressa através do profeta Isaías: "Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído." — Isaías 29:13

Comparando a hipocrisia de Israel às mais infames práticas de Sodoma e Gomorra, Deus disse: "Ouvi a palavra do SENHOR, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra. De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o SENHOR? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e

os sábados, e a convocação das assembléias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue." (Isaías 1:10-15) Deste modo Deus definiu em termos claros que quando a adoração falsa lhe é oferecida, esta carece da sinceridade de coração.

Apenas com a exceção de Jesus, todos os corações da família humana são falhos, imperfeitos e pecaminosos. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23) Ao explicar como um coração pecaminoso poderia ser aceito para oferecer uma adoração verdadeira a Deus o profeta disse: "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas." (Isaías 1:16, 17) A pompa, as orações cerimoniais e os sacrifícios jamais podem expiar ou cobrir os pecados frutos de atitudes fraudulentas, da opressão ao próximo ou da adoração hipócrita feita a Deus. A justiça dos homens consiste em se fazer alarde de religiosidade em comparação com a justiça de Deus. Os rituais, cerimônias e ofertas de um coração não arrependido não produzem resultado algum, já que são uma afronta à dignidade de Deus. O pecador que busca o perdão de Deus, segundo um coração realmente contrito e humilhado, embora careça totalmente de todo o ritual e cerimonial, recebe o perdão através de Cristo no devido tempo e ao modo de Deus. É bastante razoável que Deus exija do pecador, em primeiro lugar, a vontade genuína de ajustar-se aos preceitos Divinos. "Vinde então, e argui-me, diz o SENHOR [Jeová, TB]: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." — Isaías 1:18

O Grandioso Desígnio do Criador – Parte 3

Os Dias da Criação

POR SÉCULOS, o homem tem tentado por todos os meios possíveis explicar a origem do universo, bem como descobrir os seus segredos. É muito difícil negar a existência de Deus, ao passo que se explica a ordem evidenciada neste maravilhoso universo. A sabedoria humana não conseguiu até agora oferecer uma resposta melhor do que aquela que está contida no primeiro versículo da Bíblia: "No princípio criou Deus os céus e a terra." — Gên. 1:1

A veracidade destas palavras tem sido reconhecida por eminentes cientistas de nossos dias, embora se saiba que muitos deles imaginam que o universo seja um mero produto do acaso, como muitas pessoas pensam. O próprio cientista Albert Einstein, embora sendo agnóstico, confessou que estava convencido de que por detrás do universo havia uma inteligência a qual estava disposto a reconhecer e homenagear. Ele começou a perceber a existência de uma inteligência suprema, sem dúvida, responsável por tudo aquilo que havia sido anteriormente considerado apenas como produto do acaso cego. Isto se tornou uma verdade para vários outros cientistas dos nossos dias. Poucos se atreveriam a negar hoje que os céus e a terra tiveram um começo. A Bíblia resumidamente nos informa que "no princípio criou Deus os céus e a terra." Mas a Bíblia não nos diz, como é que Deus fez tudo. Também não nos diz como as forças criativas foram postas em ação.

Existem muitas teorias relativas à origem do universo, muitas das quais tentaram por em xeque a própria existência de um Criador. No entanto, nenhuma delas poderia ser mais bem descrita como sendo algo mais que uma teoria. Até pouco tempo, a teoria da expansão contínua do universo encontrou ampla aceitação nos meios científicos. Mais recentemente, porém, muitos começaram a aceitar a teoria da "grande explosão", que defende que o universo começou com um "big bang" a milhares de milhões de anos atrás e desde então tem se expandido para no futuro contrair-se. Segundo esta teoria, em alguns bilhões de anos, toda a

matéria será novamente contraída num grande ponto central. Em seguida, haverá um outro "big bang", que levará a outra explosão. Assim como aconteceu com diversas outras, esta teoria um dia também será rejeitada. É certo que o homem não sabe até hoje como vieram à existência os céus e a terra.

É evidente que o homem moderno tem alcançado um alto nível de tecnologia resultante de sua aquisição de conhecimentos. A ciência moderna nos diz que os átomos são as estruturas básicas da natureza, mas não nos diz muito mais do que aquilo que já sabemos. O primeiro versículo da Bíblia é muito significativo, porque o que lemos ali é sobre a criação do universo, como tal, ao contrário do restante do capítulo que descreve a preparação da terra para o homem.

O livro de Gênesis nos conta que quando começaram os dias criativos, a terra já existia, tendo sido criada por Deus "no princípio". No entanto, como o segundo versículo da Bíblia explica, esta "era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo." Isto indica que a geografia terrestre ainda não estava definida. Não havia montanhas nem vales. Não havia árvores, rios e oceanos. A terra estava vazia e desprovida de vida.

NÃO DIAS VINTE E QUATRO HORAS

A obra criativa de Deus, de acordo com o relato de Gênesis teria se passado em seis "dias". Não devemos presumir porém, que estes dias criativos tenham sido períodos de vinte e quatro horas cada um. Em Gênesis a palavra hebraica traduzida por "dia" é *yowm*. Embora seja verdade que, em muitos lugares do Antigo Testamento, esta palavra foi aplicada a dias literais de doze ou vinte e quatro horas, é igualmente verdade que os escritores sagrados, aplicaram-na a períodos mais longos de tempo. Em Êxodo 13:10, Levítico 25:29 e Números 9:22, esta palavra hebraica é traduzida por "ano". Em Gênesis 4:3 e 26:8 e em muitos outros lugares, é traduzida por "tempo" na versão ARA. Um estudo cuidadoso revela claramente que o significado desta palavra hebraica (*yowm*)* não é limitado apenas a um período de 24 horas.

* Nota: O *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong* (CD ROM Bíblia Online, SBB) alista os seguintes significados para a palavra hebraica *yowm*: "dia, tempo, ano" O *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento* (Edições Vida Nova, 1998), na p. 604,

explica que *yowm* pode "expressar tanto um instante quanto um período de tempo". Corroborando ainda mais o ponto, o *Dicionário Vine,* de W. E. Vine (CPAD, 2002), na p. 96, diz que *yowm* significa "luz do dia, dia, tempo, momento, ano". Esta palavra ocorre no AT 1.925 vezes.

A Bíblia frequentemente usa a palavra "dia" num sentido mais amplo. O período de quarenta anos dos israelitas passados no deserto é referido como o "dia da tentação no deserto." (Sal. 95:8-10) Isaías se refere à duração do reino de Cristo sobre a terra como um "dia". (Isa. 11:10) Embora os seis "dias" sejam mencionados em relação à preparação da terra para o homem, em Gênesis 2:4 todo o período criativo é referido como "o dia que o SENHOR Deus fez a terra e os céus." Torna-se claro, então, que a palavra *yowm* não pode ser limitada a apenas dias de vinte e quatro horas.

O PRIMEIRO "DIA"

Era o início do primeiro "dia" quando o Espírito de Jeová "se movia sobre a face das águas." (Gên. 1:2) A palavra hebraica traduzida aqui por "movia" significa "pairar", assim como as aves fazem em seus ninhos. Esta é apenas uma ilustração de como o Espírito de Deus "pairava" sobre as águas da Terra, a fim de que apropriadamente fosse preparado um lar para as miríades de criaturas terrestres, incluindo os seres humanos. Isto se deu no primeiro "dia" e tais preparativos prosseguiriam até que o homem fosse criado.

Quando o Espírito de Jeová começou a se mover sobre as águas "havia trevas sobre a face do abismo." Uma vez que isto se deu antes da ocasião em que a terra e as águas fossem divididas, a superfície da Terra era um vasto oceano. Deus perguntou a Jó: "Quem encerrou o mar com portas, quando este rompeu e saiu da madre; quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa?" — Jó 38:8, 9

A pergunta feita a Jó pode muito bem sugerir como o mar veio à existência. Muitos cientistas concordam que à medida que a massa terrestre foi se esfriando, uma crosta mais ou menos sólida formou-se em seu exterior. Por um tempo a crosta manteve os gases quentes, ou como a pergunta de Deus sugere, os "encerrou com portas." Os gases assim confinados, passaram a gerar uma tremenda pressão de tal modo que estes começaram a abrir o caminho através de inúmeras pequenas

crateras, sendo então dissipados ao longo de toda a superfície terrestre, esfriando-se, condensando-se e caindo, por fim, sobre a Terra. Comparando o surgimento do mar a um parto, a Bíblia nos diz que Deus lhe deu uma vestimenta, ao dizer: "Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa?" Uma tremenda quantidade de vapor ascendeu do mar quente, o que resultou numa completa escuridão que envolveu a Terra como uma faixa. Quão belamente Jeová descreve esta fase de sua obra criativa!

Muito foi feito durante o primeiro "dia". O Criador disse, "haja luz; e houve luz". Segundo os cientistas, parece que o sol foi criado muito antes da terra. Provavelmente a sua luz, não penetrava as nuvens de vapor e gás que envolviam a Terra. É possível que o grau de luminosidade do sol tenha sido bem menor do que temos hoje. A Bíblia nos diz que Deus separou a luz das trevas, chamando a luz de *dia* e as trevas de *noite.* (Gên. 1:4, 5) Foi a própria Terra que fez a divisão entre a luz e as trevas. Tal como agora, a face da Terra que estava de frente para o sol foi a que recebeu luz, ao contrário do outro lado do globo, que estava na escuridão. À medida que a luz do sol começou aos poucos a penetrar o denso dossel ou cobertura de umidade que rodeava a Terra, o primeiro "dia" chegou ao seu fim.

Lemos na Bíblia que "foi a tarde e a manhã, o dia primeiro." (Gên. 1:5) A palavra hebraica traduzida aqui por "noite" significa literalmente escuro ou escuridão. O que o Criador deseja que entendamos claramente é que, embora os períodos criativos tivessem um período de escuridão no início, o final de cada um deles era brilhante como a aurora de um novo dia.

O SEGUNDO "DIA"

Neste segundo "dia" a atmosfera terrestre seria formada. Em Gênesis 1:6 lemos que Deus disse: "Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas." Na separação das águas, pela "expansão", a principal massa de água, provavelmente permaneceu sobre a Terra, enquanto que uma imensa quantidade de vapor de água foi deixada em suspensão na alta atmosfera.

Os cientistas dizem que outros gases provenientes da terra quente, alguns dos quais se condensaram para formar o oceano de água fervente,

que outrora cobria a Terra, foram usados para criar a atmosfera. Provavelmente isto se deu assim, mas podem estes mesmos cientistas explicar como estes gases se ajustaram para fornecer a quantidade exata de oxigênio que seria necessária para a respiração das muitas criaturas terrestres que haveriam de ser criadas? Além disso, como se chegou ao equilíbrio adequado de nitrogênio e oxigênio através das futuras eras, para que tanto a vegetação como os seres vivos da Terra pudessem continuar a viver?

Só o Criador é capaz de conseguir isso. Referente a isso escreveu o profeta Isaías: "Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar." (Isa. 40:22) Que bela maneira de descrever a expansão da atmosfera em torno da Terra! Trata-se de uma "tenda", onde todos podem viver. Na verdade, todas as criaturas da Terra vivem nesta camada de oxigênio.

A atmosfera terrestre é vital para a vida porque é parte integrante de um ciclo de irrigação, através do qual a Terra é suprida com a água necessária para a vegetação e seus habitantes. O sol transforma a água do mar em vapor que sobe para a atmosfera sob a forma de nuvens. No devido tempo ela retorna à Terra em forma de chuva ou neve.

Desta forma a atmosfera retém milhões de toneladas de água em suspensão, prontas para serem "regadas" sobre a Terra. Que maravilhoso sistema de irrigação! Como isto demonstra a sabedoria do Divino Arquiteto! Quão fortalecedor pode ser para a nossa fé perceber que a Bíblia descreve este fenômeno há tanto tempo, muito antes dos cientistas entenderem algo sobre este assunto!

Jeová Deus fez a expansão e dividiu as águas que estavam sob a expansão das que estavam sobre a mesma. E assim se deu! "E chamou Deus à expansão Céus." (Gên. 1:7, 8) A palavra hebraica aqui traduzida por "céus" é a mesma que é traduzida por "ar" em Jó 2:12. Por isso, seria correto dizer que Deus chamou a expansão [firmamento, ARA] de "ar". Com a formação da atmosfera, esse dia chegou ao fim. "E foi a tarde e a manhã, o dia segundo." — Gên. 1:8

O TERCEIRO "DIA"

Foi durante o terceiro "dia" que a superfície terrestre apareceu. Deus disse: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom." — Gên. 1:9, 10

Em Provérbios 8:29 lemos acerca do tempo em que Deus "fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra." Sabe-se que, se as massas continentais da Terra fossem niveladas hoje, toda a superfície terrestre ficaria cerca de três quilômetros submersas sob o mar. Aparentemente, esta era a situação antes do terceiro dia criativo.

Obviamente por desígnio divino, a superfície da Terra, suave e lentamente começou a assentar-se, afundando-se nos oceanos e levantando-se no que agora conhecemos por continentes. Falando da sabedoria, poder e majestade de Jeová, o salmista escreveu: "Lançou os fundamentos da terra; ela não vacilará em tempo algum. Tu a cobriste com o abismo, como com um vestido; as águas estavam sobre os montes. À tua repreensão fugiram; à voz do teu trovão se apressaram. Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste. Termo lhes puseste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra." — Sal. 104:5-9

SÃO ESTABELECIDAS AS ESPÉCIES

Também no terceiro dia criativo Jeová disse: "Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi." (Gên. 1:11) Assim são descritas as primeiras formas de vegetação. Mas façamos aqui uma pausa para observar a profundidade e significado científico da frase, "segundo a sua espécie." Esta é a forma como Deus nos diz que todas as formas de vida foram ordenadas não havendo evolução em si mesmas, embora viessem a existir variedades dentro de cada espécie. O próprio Darwin, em seu livro *"A Origem das Espécies"* fez esta franca admissão: "Apesar de todos os esforços de observadores perspicazes, não houve qualquer alteração de uma espécie para outra."

O terceiro dia abrangeu aquilo que os cientistas descrevem como os períodos Carbonífero e Permiano*. Foi nesta época que a luxuriante

vegetação forneceu o material para os depósitos de carvão da Terra. As condições climáticas eram tais que causaram um crescimento rápido e contínuo das florestas. Diz-se que durante este período muitas camadas de vegetação semiflorestal foram depositadas. Numa excelente exibição da sabedoria divina na criação das formas originais de vida vegetal, o terceiro dia criativo chegou ao seu fim: "E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro." — Gên. 1:13

* Nota: Veja a obra *Superenciclopédia Ilustrada,* pp. 52 e 53 (Reader's Digest Brasil, 2005)

O QUARTO "DIA"

A obra do Criador durante o quarto "dia" teria a ver com o sol e a lua. O leitor casual pode facilmente imaginar que foi neste quarto período em que o sol e a lua foram criados, mas este não é o caso. Tanto o sol como a lua foram criados no início, quando Deus criou os céus e a terra. (Gên. 1:1) Ambos faziam parte dos "céus".

Deus disse: "Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos." (v. 14) No versículo 16 lemos: "E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas." Na declaração de que Deus fez "dois grandes luminares" está contida a ideia de que ele determinou que o sol e a lua governassem o dia e a noite, respectivamente. Nos versículos 17 e 18 se nos diz que o Criador "os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra, e para governar o dia e a noite."

Foi, obviamente, a luz do sol que penetrou de maneira tênue na "faixa" de trevas em torno da Terra, quando no primeiro dia criativo Deus disse, "haja luz". Embora a luz solar penetrasse na atmosfera o suficiente para fazer uma diferenciação entre o dia e a noite, ainda não "governava" o dia assim como o faz hoje. Além disso, é duvidoso que a lua fosse visível nessa época.

É óbvio que alguma luz solar chegou à atmosfera da Terra antes do quarto dia criativo, uma vez que seria indispensável para a vegetação criada no terceiro "dia". O sol e a lua não "governavam", a ponto de produzir as estações, marcando os dias, meses e anos, como o fazem hoje.

O QUINTO "DIA"

O quinto "dia" teve por alvo a criação dos peixes e aves. Lemos que "Deus criou as grandes baleias [animais marinhos, ARA], e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies." É razoável concluir que a referência do v. 21 aponte para os grandes monstros que os cientistas designaram como dinossauros, diplódocos e tiranossauros.

Muitos cientistas têm sugerido que, embora estes enormes monstros possuíssem hábitos terrestres, seu enorme peso os fazia se moverem mais facilmente na água, pois esta contribuía para suportar o seu peso. Todas as outras inúmeras formas de vida marinhas foram criadas no quinto dia.

Em seguida, as aves também foram criadas. A expressão "toda a ave de asas" (v. 21) não deve ser limitada na sua aplicação aos plumíferos. A palavra aqui traduzida como "ave" significa principalmente um pássaro com asas cobertas, com ênfase nas asas, em vez das penas. A razão pela qual chamamos a atenção para isto é que a geologia nos diz que existiram enormes criaturas voadoras que não tinha penas, mas sim asas semelhantes as dos morcegos.

Quer fossem os enormes lagartos deste período as únicas criaturas que viviam no mar, quer fossem todas as aves de asas, plumíferas ou desprovidas de penas, não importa, pois cada uma delas foi criada, conforme a sua espécie. Isto é confirmado por aqueles que reconhecem abertamente os testemunhos fósseis deixados pelas rochas. Cada uma destas espécies surgiu repentinamente, sem qualquer evidência de terem ascendido segundo uma escala evolutiva.

O SEXTO "DIA"

Foi no final do sexto dia que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Apropriadamente, foi também nesse período que os animais terrestres que haveriam de contribuir para as necessidades do homem foram criados. Lemos: "E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi. E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes

do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra." — vv. 24-26

O homem foi criado para ser o rei da Terra. Quando o propósito de Jeová ao criar o homem for cumprido, a humanidade exercerá o domínio sobre a Terra. O homem atualmente é uma criatura caída em relação à posição que Deus havia planejado para ele. Portanto, Paulo disse que ainda não se veem todas as coisas postas sob o domínio do homem. Mas à medida que avançarmos em nosso estudo, descobriremos que as Escrituras dão testemunho abundante de que finalmente o domínio do homem sobre a Terra será restaurado para a glória de Deus e a eterna alegria de Sua criação. — Heb. 2:8

Uma Nova Criatura

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." – 2 Coríntios 5:17

ESTA MARAVILHOSA PASSAGEM da Bíblia revela claramente que ser um cristão envolve mais do que apenas uma reforma do coração e da vida; envolve obter a salvação através do sangue de Cristo. É maravilhoso perceber que somos salvos pela fé para ser reconciliados com Deus através de Cristo, e assim não deveríamos perder de vista o propósito divino que a salvação nos oferece durante a atual Era Evangélica. Não só para que a graça possa ser manifesta em nós, mas também para participarmos com Cristo em salvar a raça humana sob a administração do seu futuro reino de justiça.

Estar "em Cristo" significa mais do que estar em harmonia com ele. Significa ser um membro de seu corpo. "Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito." (1 Coríntios 12:13) O apóstolo Paulo explica ainda: "Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular." (1 Coríntios 12:27) Isto significa que todas as promessas messiânicas do Antigo Testamento se aplicam à Jesus, que é a cabeça da Igreja.

É do propósito supremo de Deus que Jesus e sua Igreja sejam exaltados à glória, honra e imortalidade. "Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." (2 Pedro 1:4) Lemos também: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos." — 1 João 3:2

Quando o apóstolo diz que aqueles que estão em Cristo agora são "novas criaturas" ele queria nos fazer compreender que a exaltação da Igreja à glória celestial está num processo de criação em

desenvolvimento agora. Quando a Igreja estiver na glória serão muito mais que os seres humanos pecaminosos, visto que têm sido purificados e santificados.

Paulo ainda explica: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas." (Efésios 2:10) Portanto, o povo do Senhor está sendo criado como seres divinos para estarem com o Pai e com o seu Filho amado por toda a eternidade. Eles participarão de todas as boas obras de restauração da humanidade à vida sobre a terra. Através das eras da eternidade irão participar em qualquer programa projetado pelo nosso querido Pai Celestial para a Sua glória e bênção de Suas criaturas.

A obra criativa que está sendo realizada durante esta Era Evangélica não estará concluída até que toda a obra do Cristo, cabeça e corpo, seja completada de acordo com o Plano Divino. Cada um de nós está experimentando o processo criativo como Nova Criatura em Cristo Jesus, enquanto ainda estamos na carne. Se fomos batizados em Cristo, já nos tornamos Novas Criaturas (geradas). As "coisas velhas" já passaram e "eis que tudo se fez novo".

Todas estas são as coisas novas de Deus. No entanto, ainda não temos um novo corpo, mas temos uma nova mente que dirige o velho corpo através dos novos caminhos da justiça e do serviço a Deus. As coisas velhas já passaram e nossa anterior visão egoísta de vida já não deveria nos controlar. As esperanças, objetivos e ambições mundanos já não são mais as coisas para as quais dirigimos a nossa afeição. Conforme lemos: "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus." — Colossenses 3:1

Já não estamos mais a trabalhar para nós mesmos, mas para Deus e assim fazendo nos capacitamos para a obra do glorioso reino do futuro. Esta é a nossa nova obra e é um privilégio participar nela. Trata-se de uma obra altruísta, pois é feita a favor de nossos semelhantes. Fomos reconciliados com Deus e agora Deus nos convida a estender a possibilidade de reconciliação a outros. Não somos capazes de alcançar a muitos pois ainda estamos na carne, e poucos dos que possamos alcançar corresponderão, mas o objetivo é compartilhar a grande obra do reino.

Como novas criaturas (geradas) em Cristo todas as coisas são feitas novas. Temos uma nova obra a fazer, e novas fontes de sabedoria e força nos permitem servir a Deus de modo aceitável. Desfrutamos de novas alegrias, a alegria do conhecimento sobre Deus, e de estar associados com Ele e com o Seu Filho amado. Temos um novo objetivo pelo qual devemos nos empenhar que é o prêmio da soberana vocação ou chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. (Fil. 3:14, ACF, AL21) Estas coisas são "o tudo que se fez novo" e são verdadeiramente de Deus, que nos exaltará à natureza divina se formos fiéis até a morte.